

vacinação, atendimento satisfatório); 4) Aspectos positivos (estar no seu domicílio, estar com a família, sentir-se recuperada, realizar as atividades diárias independentemente), e 5) Aspectos dificultadores (sentir-se debilitado, com pouca força muscular, precisar de auxílio para fazer as atividades diárias e não conseguir retornar ao trabalho). Conclusões: A recuperação após a internação por Covid-19 pode não necessariamente representar qualidade plena de vida após a alta do hospital. Ações de transição do cuidado são importantes para garantir a continuidade do cuidado e contribuir para um processo de recuperação bem-sucedido.

**1657**

### **SINTOMAS E RECUPERAÇÃO PÓS ALTA DE SOBREVIVENTES DA COVID-19.**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriela Oliveira Zavaglia, Fernanda Hammes Varela, Caroline Nespolo de David, Ingrid Rodrigues Fernandes, Amanda Paz Santos, Luciane Beatriz Kern, Thais Raupp Azevedo, Marcia Polese-bonato, Ivaine Tais Sauthier Sartor, Marcelo Comerlato Scotta, Renato Tetelbom Stein

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** Sobreviventes da Covid-19 podem apresentar dificuldades na recuperação pós alta hospitalar, uma vez que precisam se adaptar às novas medicações, à possível permanência de sintomas e aos efeitos deletérios de uma internação prolongada. Entretanto, pouco se sabe sobre sintomas e a recuperação pós alta de pacientes com essa doença. **Objetivo:** Identificar sintomas e dificuldades de pacientes com Covid-19 na recuperação no domicílio após a alta hospitalar. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, de janeiro a julho de 2021. Participaram do estudo pacientes com diagnóstico de Covid-19 que ficaram internados por no mínimo 48 horas em unidades de internação e/ou unidade de terapia intensiva e tiveram alta hospitalar. A coleta de dados foi realizada por contato telefônico, no período de 7 a 14 dias após a alta hospitalar, utilizando um questionário estruturado sobre sintomas da Covid-19, dificuldades e uso de serviços de saúde após a alta hospitalar. A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva simples. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA sob CAAE nº 38964920.0.0000.5327. **Resultados:** A amostra até o momento foi constituída por 210 pacientes. Os sintomas, os quais os participantes referiram ter todo tempo ou maior parte do tempo após a alta hospitalar, mais prevalentes foram: dificuldade para realizar atividades diárias (25,7%), dificuldade de subir vários lances de escada (25,2%), cansaço (21,4%) e fraqueza (17,1%). Por outro lado, a maioria dos participantes referiu que em nenhuma parte do tempo tinham febre (91,4%), dor de garganta (84,2%), diarreia/vômito (81,4%) e disfagia (87,1%). Destaca-se que 57,1% tinha tosse, 37,1% dispneia, 34,7% palpitação e 29% anosmia/hiposmia. Medo de reinfecção pela covid-19 foi relatado por 40% dos pacientes. Quando questionado quão difícil está sendo a recuperação nas últimas semanas, 32,4% referiu ser moderadamente, 31,4% de maneira alguma, 24,3% um pouco, 8,6% bastante e 2,9% extremamente. Identificou-se que 61,4% teve contato com algum profissional da saúde após a alta, mas apenas 17,1% teve atendimento na atenção primária. **Conclusões:** Resultados parciais indicam que sobreviventes apresentam sintomas que permanecem após a alta e que necessitam de organização e coordenação do cuidado no sistema de saúde para garantir a continuidade do cuidado na recuperação pós covid-19.

**1660**

### **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE SOBREVIVENTES DA COVID-19.**

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Cristhiane de Souza Silveira, Raquel Malta Fontenele, Aline Marques Acosta, Carlise Rigon Dalla Nora, Taiana Beltrame de Miguel, Vitória Mariê Pinheiro Dos Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

**Introdução:** A pandemia da Covid-19 causou impactos no sistema de saúde e na sociedade, devido à alta transmissibilidade do vírus, ao potencial de mortalidade e de sequelas aos sobreviventes. Identifica-se a necessidade de conhecer o perfil dos sobreviventes da Covid-19 para planejamento dos cuidados após a alta. **Objetivo:** Descrever as características sociodemográficas e clínicas de pacientes com Covid-19 que tiveram alta do hospital para o

domicílio. Método: Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), entre fevereiro e julho de 2021. Participaram do estudo 225 pacientes com 18 anos ou mais com diagnóstico de Covid-19 que ficaram internados por no mínimo 48 horas em unidades de internação e/ou unidade de terapia intensiva (UTI) e tiveram alta hospitalar. A coleta de dados foi realizada por meio de consulta aos prontuários, no sistema AGHUse, após o período de 30 dias da alta. Os dados foram exportados em planilha Excel e analisados com estatística descritiva, no SPSS. O estudo faz parte de um projeto maior aprovado pelo CEP do HCPA (CAEE nº 38964920.0.0000.5327). Resultados: A maioria era do sexo masculino (56,0%), casados (46,2%) e se autodeclararam da cor/raça branca (79,1%). A média de idade foi de 52,2814,37. Quanto à escolaridade, 81 (36,0%) tinham o 2º grau completo e 57 (25,3%) não concluíram o 1º grau. Quanto às comorbidades, houve maior prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (45,3%), Obesidade (33,3%), e Diabetes mellitus (24,9%). Sobre as doenças do Sistema Respiratório, notou-se que 9,8% tinham Asma (n=22) e 3,1% Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (n=7). Ressalta-se que 17,8% eram previamente hígidos (n=40). Identificou-se que 41,3% foram internados na UTI, 67,6% necessitaram de ventilação mecânica não invasiva, 29,8% de ventilação mecânica invasiva, 24,0% de vasopressor e 4,0% de método dialítico. As medianas de tempo de permanência no hospital e na UTI foram, respectivamente, 13 (9,0-23,5) e 12 (6,0-20,0) dias. Conclusões: Resultados indicam necessidade de uma transição do cuidado eficiente para que os sobreviventes da Covid-19 tenham continuidade do cuidado após a alta, tanto para as suas comorbidades prévias quanto para possíveis sequelas da internação.

1729

**PIT STOP DE HIGIENIZAÇÃO EM UTIS COVID**

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Aldina Jacob Quintana, George Alex Vargas Guedes, Letícia Meireles, Lilian da Silva Moraes, Miriani Bolzan Motta

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Frente ao agravamento da pandemia por Coronavírus, o HCPA enfrentou um significativo aumento da taxa de ocupação dos leitos das UTIs Covid. Tal situação gerou a necessidade de reduzir o tempo em que o leito fica ocioso, tempo esse de fundamental importância para manutenção da vida dos pacientes. Entre a desocupação de um leito e a sua nova ocupação, a equipe de enfermagem faz a retirada e a limpeza dos equipamentos assistenciais e a equipe de higienização procede, na sequência, a limpeza terminal do ambiente. Assim, para enfrentar o desafio de disponibilizar os leitos no menor tempo possível, o Serviço de Higienização recorreu a uma estratégia diferenciada de atuação no Bloco B, a qual será relatada no presente trabalho. Taraboulsi (TARABOULSI, 2003) afirma que em situações práticas, onde se deve encontrar uma saída ou contornar situações inesperadas e difíceis, apenas as habilidades e a formação não são suficientes, sendo um diferencial profissional, a atitude. Segundo esse autor, profissionais com atitude são imprescindíveis na linha de frente do comando de equipes, pois “têm iniciativa e espontaneidade para agir no momento certo e solucionar o problema (...)”. Objetivo: liberar o leito no menor tempo possível, criando o modelo Pit Stop de Higienização, que consiste em uma equipe de profissionais de apoio entrar no leito a ser higienizado e segmentar a atividade. Metodologia: Inserção de uma liderança operacional diferenciada e específica para as áreas Covid-19, com um perfil inovador para esse tipo de atividade. O supervisor operacional realiza um conjunto de atividades como: sensibilizar as equipes de enfermagem e higienização no sentido de agilizar os processos que impactam na demora de liberação do leito; articular os profissionais de higienização nos postos de trabalho, movimentando-os de acordo com as demandas mais urgentes, resolver situações adversas relacionadas às equipes, materiais e equipamentos, etc. Fatores como ambiente físico, equipe de trabalho composta por novos profissionais e reconhecimento pelo trabalho realizado também contribuem para o sucesso do trabalho. Essa é uma prática institucional inovadora visto que o método ágil de higienização nessas áreas reflete o perfil profissional e comportamental da liderança operacional, cuja atuação se embasa na atitude, no diálogo e na motivação, tendo por resultados, não somente a redução do tempo de liberação dos leitos mas também o estímulo e o engajamento das equipes.